

**- Observatório de Política Externa Brasileira -
Nº 93
21/04/06 - 27/04/06**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro De Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, *campus* de Franca.

Equipe de redação e revisão: Suzeley Kalil Mathias (coordenação), Haroldo Ledandeck e Maria Paula de Barros Cantusio (redatora responsável).

Hugo Chávez visitou o Brasil

O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, visitou o Brasil no dia 20 de abril. A agenda de Chávez incluiu reuniões e assinatura de acordos em Curitiba e em Brasília. Em Curitiba, Chávez, encontrou-se com o governador do Paraná, Roberto Requião, com quem assinou convênios de integração nas áreas ambiental e de tecnologias, além de participar de encontros com empresários e representantes de movimentos sociais. Na ocasião, o venezuelano defendeu a Alternativa Bolivariana para as Américas (Alba) como alternativa de integração das nações americanas, em contraposição à Área de Livre Comércio das Américas (Alca). Chávez viajou na noite do mesmo dia para Brasília, onde se reuniu com o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, para tratar da reunião que teriam, no dia 26, com o presidente argentino, Néstor Kirchner, sobre parcerias no setor energético, mais especificamente com relação ao gás natural. (Folha de S. Paulo – Brasil – 21/04/06; O Estado de S. Paulo – Nacional – 21/04/06; O Globo – O País – 21/04/06).

Ministro da fazenda participou de reunião do FMI

O ministro da Fazenda brasileiro, Guido Mantega, participou da reunião do Fundo Monetário Internacional (FMI), em Washington. No encontro, autoridades do FMI expressaram apreensão em relação ao descontrole dos gastos públicos brasileiros neste ano de eleição. Em contrapartida, Mantega refutou a previsão de crescimento do Brasil feita pelo órgão, criticou os comentários do FMI sobre quais políticas cambiais os países deveriam adotar, rebateu as cobranças do Fundo pela manutenção da política de superávits primários para o pagamento de juros da dívida e, em resposta às preocupações do Fundo, disse que não adotará uma política populista em tempos eleitorais. Para o ministro, o FMI não vem

acompanhando de perto a economia brasileira. Um dos temas abordados durante o encontro foi a proposta de ampliar a participação dos países em desenvolvimento nas decisões da instituição. No dia 22 de abril, os 184 países que compõem o FMI concordaram em aumentar o poder de voto dos países emergentes, fazendo com que uma proposta possa ser elaborada até a próxima reunião do Fundo, em setembro de 2006. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/04/06; O Globo – Economia – 22/04/06; O Globo – Economia – 23/04/06).

Lula declarou que Brasil ainda não decidiu padrão de TV digital

Em solenidade de formatura de novos diplomatas no Itamaraty, o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, fez comentários sobre a política externa do país. Um dos temas abordados foi a escolha do padrão de televisão digital a ser adotado pelo país. Segundo Lula, ainda não há uma decisão sobre o tema e um compromisso de instalação de uma fábrica de semicondutores no Brasil seria determinante na decisão do governo. Na oportunidade, Lula defendeu a aproximação com os países mais pobres – uma das bases de sua política externa – e informou que viajará para Viena em maio de 2006 para tratar com os líderes do G-8 (grupo dos oito países mais ricos do mundo) da Rodada Doha de desenvolvimento e liberalização comercial. Lula informou ainda que também viajará à Rússia para tratar do mesmo tema. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/04/06; O Globo – Economia – 21/04/06).

Argentina negou envolvimento do Brasil na “guerra das papeleiras”

O chanceler argentino, Jorge Taiana, afirmou que o contencioso com o Uruguai no caso da instalação de fábricas de celulose no lado oriental da fronteira entre os dois países e às margens do Rio Uruguai é um problema exclusivamente bilateral. Taiana informou ainda que o presidente da Argentina, Néstor Kirchner, nunca tratou do assunto com o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva. As afirmações do chanceler argentino serviram para rebater acusações do jornal argentino Clarín, de que houvera uma “gestão secreta de Lula pelas papeleiras”. Em nota, o Itamaraty também negou qualquer pretensão de gestão com relação ao tema. Entretanto, o encontro de Lula com Kirchner no Brasil, entre os dias 25 e 26 de abril, para tratar de assuntos bilaterais, além do impasse causado pela construção das fábricas de celulose, foi visto pela imprensa uruguaia como um “apoio tácito” do Brasil à Argentina. Ao final do encontro, o assessor especial da Presidência da República para Assuntos Internacionais, Marco Aurélio Garcia, garantiu que o Brasil não interferirá no impasse entre os dois países, por entender que se trata de um problema bilateral a ser resolvido no âmbito do Mercosul.

(Folha de S. Paulo – Dinheiro – 21/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 21/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/04/06; O Globo – Economia – 26/04/06).

Brasil ganhou indicadores ruins em ambiente para investimentos

Em relatório apresentado no dia 23 de abril pelo Banco Mundial (Bird), intitulado "Indicadores de Desenvolvimento Mundial", o Brasil alcançou posição de relevo negativo em várias questões relacionadas ao ambiente para investimentos no setor produtivo. Ficou em primeiro lugar em descontentamento dos empresários com exagero de regulamentação na área trabalhista e com impostos; em segundo lugar em termos de dificuldades e custos para conseguir financiamentos; em terceiro lugar em termos de corrupção e em quarto lugar em termos dos níveis de criminalidade como um dos principais obstáculos para trabalhar. Para a elaboração do relatório, o Bird consultou mais de 50 mil empresas em 63 países em desenvolvimento. O relatório relatou ainda a perda de dinamismo da economia brasileira, mesmo com o aumento dos ganhos de produtividade do setor privado. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/04/06).

Presidentes do Brasil, da Argentina e da Venezuela reuniram-se em São Paulo

O presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, reuniu-se com o colega argentino, Néstor Kirchner, no dia 25 de abril, em São Paulo. Durante o encontro, foi discutido o impasse entre Argentina e Uruguai devido à instalação de duas fábricas de celulose nas margens do Rio Uruguai, vista com ressalva pelo governo de Kirchner. Lula procurou demonstrar que não interferirá de forma direta na discussão entre os dois países, mas espera que a polêmica seja resolvida no âmbito da América do Sul, mais especificamente do Mercosul, e não nos tribunais internacionais, como quer a Argentina. No dia 26 de abril, juntou-se aos dois presidentes o venezuelano, Hugo Chávez. Entre os temas discutidos estava o projeto do megagásoduto entre Brasil, Argentina e Venezuela, além de temas de interesse permanente no Mercosul, como as formas de aproximação entre os países e o intercâmbio de energia elétrica. Em relação ao gásoduto, depois de ouvirem os estudos apresentados pelos ministros de Minas e Energia de seus respectivos países, os três presidentes chegaram à conclusão de que a construção é viável. O projeto dos dutos sofre oposição de vários setores em relação à sua viabilidade, principalmente devido aos recursos que o mesmo demandará devido ao seu comprimento e ao impacto ambiental que poderá causar, já que atravessará a Amazônia. O gásoduto, avaliado em US\$ 20 bilhões, levará o gás venezuelano à Argentina, Brasil e Uruguai. Os planos de implantação deverão ficar prontos em agosto de 2006, e o cronograma inicial prevê a conclusão das obras em 2007. Durante a reunião, Chávez afirmou achar

prioritária a presença da Bolívia no projeto, o que fez o Brasil concordar em convidar o país vizinho a participar da iniciativa em breve. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 25/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/04/06; O Globo – Economia – 25/04/06; O Globo – Economia – 26/04/06; O Globo – Economia – 27/04/06).

OMC desistiu de tentar cumprir prazo para corte de tarifas

Em relatório apresentado, no dia 17 de abril, pelo presidente do Comitê de Negociações Agrícolas da Organização Mundial do Comércio (OMC), Crawford Falconer, a entidade desistiu oficialmente de tentar cumprir o prazo estabelecido pelos países de 30 de abril para que se chegue a um acordo sobre o corte de tarifas para a importação de produtos agrícolas e industriais. Segundo Falconer, "O fato é que, até este momento ao menos, não estamos em nada que eu possa reconhecer como área de fechamento [de acordo] sobre modalidades". A desistência representa um fracasso da tentativa de fazer avançar a Rodada Doha, lançada há cinco anos, no Qatar. O Brasil, representando o G-20, grupo de países em desenvolvimento, e os Estados Unidos culpam a União Européia pelos sucessivos impasses nas negociações devido à sua resistência em melhorar a oferta de abertura no setor agrícola. Os europeus, por sua vez, culpam os países em desenvolvimento, o Brasil em especial, por não apresentarem ofertas mais abrangentes na área de bens industriais e serviços. Em declaração, o diretor-geral da OMC, Pascal Lamy, fez um apelo: "Não é o momento de culpas ou recriminações, mas de determinação, de refocalizar nossos esforços e de trabalharmos juntos mais produtivamente". Nem com a perda de mais um prazo de fechamento da rodada Lamy vê utilidade ou necessidade de uma reunião de cúpula dos grandes parceiros da negociação para dar impulso político às mesmas, como vem defendendo o presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, desde o fracasso da reunião de Hong Kong, em dezembro de 2005. O argumento do diretor-geral da OMC é de que em reuniões de cúpula, "os líderes falam para o mundo, quando agora o que se necessita é que falem para seu público doméstico", para convencê-lo a aceitar cortes no protecionismo comercial que sejam realmente abrangentes. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 25/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/04/06).

Siderúrgica brasileira se retirou da Bolívia depois de ser pressionada por Evo morales.

O Presidente da Bolívia, Evo Morales, ameaçou, durante a semana, expulsar a siderúrgica brasileira EBX caso ela não se retirasse voluntariamente da Bolívia. Pela constituição boliviana, empresas estrangeiras não podem se instalar numa faixa de até 50 quilômetros da fronteira. Para driblar a restrição, é de costume que os empresários de fora façam um contrato de parceria com empresários locais, arrendando áreas. No caso da EBX, foi feito um contrato com a família Monastério, adversária política de Morales. A empresa, além de estar instalada a menos de 50 quilômetros da faixa de fronteira, é acusada de não participar da licitação para processar minerais na região e de não cumprir as exigências ambientais necessárias para atuar no setor siderúrgico. A siderúrgica brasileira pretendia explorar uma jazida de ferro na região da cidade de Puerto Suarez, mas teve seu pedido de licitação, iniciado na gestão anterior, suspenso pelo governo de Evo Morales. Dado os acontecimentos, no dia 25, o dono da EBX, Eike Batista, anunciou a retirada da empresa da Bolívia, o que lhe renderá um prejuízo de US\$ 20 milhões. Além disso, o empresário cancelou o projeto de construir duas usinas termoeletricas na divisa entre Bolívia e Brasil, que consumiriam gás boliviano. Em relação à Petrobrás, em entrevista à imprensa brasileira, Morales mandou uma mensagem: ou se enquadra nos termos da “nova ordem” boliviana ou simplesmente deixa a Bolívia. Antes de ser eleito presidente, em dezembro de 2005, o discurso de Morales era de que não seria adotada nenhuma medida contra a estatal brasileira sem que houvesse uma negociação prévia com o governo brasileiro. Agora seu discurso é outro. Durante a entrevista, o presidente boliviano reiterou que a estatal Yacimientos Petrolíferos Federales de Bolivia (YPFB) não vai abrir mão de retomar o controle de duas refinarias de petróleo administradas pela Petrobrás em Santa Cruz de la Sierra e em Cochabamba. Ainda durante a semana, dois parlamentares do partido do presidente boliviano, Movimento ao Socialismo, pediram a retomada de áreas, na província de German Busch, adquiridas ilegalmente por empresários brasileiros para a criação de gado. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 22/04/06; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/04/06; Folha de S. Paulo – Mundo – 25/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 22/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 27/04/06; Estado de S. Paulo – Vida & - 26/04/06; O Globo – Economia – 25/04/06; O Globo – Economia – 26/04/06; O Globo – Economia – 27/04/06).

Ministro tentou promover programa brasileiro de etanol

Durante um seminário no Banco Mundial, o ministro brasileiro da Agricultura, Roberto Rodrigues, falou sobre a importância do etanol como combustível e substituto do petróleo e sobre a experiência do Brasil no setor. O intuito do governo brasileiro, conforme apresentado por Rodrigues, é vender etanol, a tecnologia de produção e também os equipamentos para os países que se mostrem interessados. O discurso do ministro da Agricultura serve de complemento ao do ministro da Fazenda, Guido Mantega, que, na semana

passada, aproveitou as reuniões do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial, em Nova York, para fazer lobby do álcool brasileiro. No encontro que teve com o vice-conselheiro de Segurança Nacional da Casa Branca, Mantega pediu que o governo norte-americano reconsiderasse a tarifa de importação de US\$ 0,54 por galão do produto proveniente do Brasil. O senador do Estado da Flórida, Bill Nelson, em defesa do pedido de Mantega e do programa brasileiro declarou: "No mês passado, o Brasil -não os Estados Unidos- anunciou que atingiria sua auto-suficiência em petróleo neste ano, uma meta que os líderes americanos têm buscado desde a primeira crise do petróleo, nos anos 70". Mesmo assim, concluiu Nelson, os EUA continuam taxando o produto brasileiro. No dia 21 de abril entrou em funcionamento a nova plataforma da Petrobrás, a P-50, que deixará o Brasil apto a atingir a auto-suficiência em petróleo em meados de maio de 2006. (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/04/06; O Globo – Economia – 22/04/06; O globo – Economia – 26/04/06).

Itamaraty comemorou segundo turno das eleições haitianas

O Itamaraty comemorou, em nota divulgada durante a semana, o clima de normalidade no qual ocorreu o segundo turno das eleições no Haiti. Cerca de um milhão de pessoas compareceram à votação, o dobro do número estimado pelas Nações Unidas. O resultado da eleição deverá sair na próxima semana. (Folha de S. Paulo – Mundo – 25/04/06).

Estudo da Unesco revelou alta taxa de repetentes nas escolas brasileiras

O órgão das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, Unesco, divulgou um relatório, no dia 25 de abril, no qual aborda a qualidade de educação em todo o mundo. No estudo, o Brasil é apontado como um dos países com maior taxa de repetência, cerca de 21%, com situação melhor apenas que 15 países, a maioria da África. Para a Unesco, o alto nível de repetência é resultado de condições insatisfatórias de ensino e de aprendizagem. Outro ponto ressaltado pelo relatório é o grau de formação dos professores brasileiro, considerado um dos menores da América Latina. Cerca de 92% daqueles que dão aula no ensino fundamental fizeram apenas o magistério. Além da falta de qualificação dos professores, a Unesco também mostrou-se preocupada com o baixo número de profissionais contratados no país. O Brasil precisará de mais 396 mil professores até 2015 para manter o atendimento nas escolas de ensino básico. A remuneração dos professores também foi destacada como um grande problema do setor educacional do país. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 26/04/06; O Estado de S. Paulo – Vida & - 26/04/06; O globo – O País – 26/04/06).

Colômbia quer Brasil mediando a crise da CAN

O presidente da Colômbia, Álvaro Uribe, sugeriu que o presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, seja o mediador da crise pela qual a Comunidade Andina das Nações (CAN), formada por Venezuela, Colômbia, Peru, Bolívia e Equador, vem passando. Uribe formalizou o pedido durante sua visita ao Brasil, no dia 25 de abril. A crise da CAN intensificou-se depois que o presidente venezuelano, Hugo Chávez anunciou que seu país estava saindo do bloco em protesto contra o tratado de livre comércio que a Colômbia e o Peru negociam com os Estados Unidos. Chávez, entretanto, disse aceitar rever sua posição caso os países do bloco reconsiderem o tratados com os norte-americanos. Uribe, por sua vez, declarou que não é de interesse da Colômbia abrir mão do acordo. Segundo o presidente colombiano, “um país com 43 milhões de habitantes como o nosso, com tanto pobreza e desemprego, não pode ficar parado, negando-se a abrir mercados”. (O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 25/04/06; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 26/04/06; O Globo – Economia – 26/04/06).